

AS PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS NA IMPLEMENTAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DO ACERVO DOCUMENTAL NO FUNDO ALDEMA M. MCKINNEY.

CAROLINE LOPES KNACKFUSS

INTRODUÇÃO

Dentro da política de implementação de Fundos Documentais adotada pelo Laboratório Corpus – Laboratório de Fontes de Estudos da Linguagem – se fez necessário buscar, em áreas como a Arquivologia, por exemplo, bases para um tratamento documental adequado. Por meio deste trabalho arquivístico, foi possível proporcionar a preservação do patrimônio documental de um dos fundos documentais sob responsabilidade do Laboratório Corpus, o *Fundo Documental Aldema Menine Mckinney* (FDAMM). Aldema Menine Mckinney, educadora e linguista, doou, em vida, após a sua aposentadoria, parte do seu acervo pessoal – formado por livros da área de Letras, documentos acadêmicos, diários de viagem, entre outros.

Cabe destacar que as atividades desenvolvidas no FDAMM foram estabelecidas com o objetivo principal de realizar um resgate das atividades acadêmicas da educadora e linguista Aldema Menine Mckinney¹, que se dedicou a atuar em diversos projetos de educação indígena, rural e de zona fronteira e que, por muitos anos, atuou como docente na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O encontro com sua documentação pessoal junto à documentação profissional, nos proporcionou direcionar especial atenção ao tratamento de arquivos pessoais como fonte de pesquisa e preservação da memória, dando maior embasamento teórico à política de implementação e preservação de fundos, a qual essa atividade está vinculada.

Tornaram-se, portanto, também objetivos deste trabalho, através da intervenção arquivística, a organização, avaliação, conservação e difusão do presente acervo pessoal, de maneira que essas atividades visaram contribuir para a recuperação e visibilidade de dados referentes à história da pesquisadora ao longo do desempenho de suas atividades. Justifica-se, portanto, que a organização e exposição da história dessa pesquisadora e de sua caminhada dentro da educação, por estar intimamente ligada a uma parte significativa da história da UFSM, bem como da educação superior no Brasil. Podemos dizer que, através do olhar pessoal de Aldema Menine Mckinney, obteremos um entendimento da importância de sua passagem pela referida instituição e pela educação nacional como um todo, e, nesse viés, quais foram suas interferências no contexto social em que seus projetos e atividades foram desenvolvidos.

Através de uma pesquisa bibliográfica, podemos intercalar atividades que foram desenvolvidas de maneira prática dentro do FDAMM, junto à teoria arquivística, a fim de demonstrar a importância do trabalho relacionado aos arquivos pessoais, que muitas vezes podem vir a contribuir para o resgate da memória social, principalmente através da narrativa enquanto uma visão individual do sujeito a respeito do contexto no qual está inserido.

¹ Anteriormente: Aldema Menine Trindade.

Para a realização das atividades arquivísticas de preservação e de difusão do fundo documental, inicialmente propostas pelo FDAMM, bem como pelo Centro de Documentação e Memória ao qual se vincula, foram estabelecidas metas baseadas nas funções arquivísticas. A partir disso, delimitamos prioridades e formas adequadas de realizar o tratamento documental que esse patrimônio recebido merece, para dar continuidade em sua contribuição para o campo da educação nacional.

Dessa forma, partindo do uso de funções como o diagnóstico da documentação, daremos ênfase aos primeiros cuidados e reparos que, por ventura, possam ser necessários para a organização do acervo. Será realizado também um levantamento de dados, que permitirá uma compreensão maior do arquivo, bem como a descrição e arranjo de todo o material.

Por fim, será elaborado uma forma de difusão desse acervo, como produto final de todo o trabalho envolvido no FDAMM. Sendo um de nossos objetivos principais possibilitar o acesso às informações contidas no acervo para fins de pesquisa ou apenas para conhecimento da vida profissional dessa pesquisadora de destaque institucional nacional.

ARQUIVOS PESSOAIS DENTRO DOS ARQUIVOS

A fim de fundamentar o trabalho acadêmico dentro do Fundo Documental Aldema Menine Mckinney – FDAMM, buscamos na literatura arquivística base para justificar a escolha e uso dos procedimentos adotados na conservação e preservação do acervo. Com isso, foi necessário revisar algumas ideias, noções e conceitos que servem como norteadores às políticas que embasam o trabalho quanto a arquivos, tanto no Laboratório Corpus quanto em seu Centro de Documentação e Memória.

Definir arquivos, enquanto graduanda de um curso de Arquivologia, à primeira vista, parece desnecessário, no entanto, para o entendimento de como tratar esse específico tipo de acervo, se faz útil rever o conceito de arquivos e em que se diferem dos arquivos pessoais. Tratando dessa diferença no campo da teoria da Arquivologia, podemos explicar que tradicionalmente não categorizava-se os arquivos pessoais como “arquivos”.

No contexto da definição de arquivos, Silva (1999) esclarece que a atividade humana manifesta-se e é dada a conhecer através de testemunhos, desta forma, a escrita surge pela necessidade de registrar, comunicar e materializar a memória de eventos dessa atividade. Portanto, a origem dos arquivos dá-se desde que a escrita começou a estar a serviço da sociedade humana.

Atualmente, a definição que utilizamos para definir arquivos já inclui a possibilidade de tratamento de arquivos pessoais. Entendemos como arquivos:

[...] conjuntos de documentos produzidos e recebidos por instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos. (Brasil, 8159/91)

Para Rodrigues (2006), ao constituir-se um arquivo é necessário que ele possua algumas características que o diferem de, por exemplo, bibliotecas e museus. A autora explica que os princípios arquivísticos estabelecem três características intrínsecas ao arquivo: a singularidade do produtor, a filiação dos documentos às ações que provem a missão definida e a dependência dos documentos de seus pares. Tais definições estão relacionadas ao conceito de arquivo para instituições, no entanto, ao falarmos de arquivos

personais, nos são apresentadas outras definições semelhantes que se aplicam diretamente a esse tipo de arquivo e também ao que se refere a esses quando estão sob custódia de uma instituição.

Desta forma, Oliveira (2012), argumenta que os arquivos pessoais eram referidos como coleções ou papéis pessoais e, dessa forma, poderiam ficar sob a custódia de bibliotecas e museus. Assim, na definição de Bellotto (2006), para compreender os arquivos pessoais é preciso levarmos em consideração que “podem ser conjuntos de papéis e materiais audiovisual ou iconográfico resultante da vida e obra de um indivíduo, cuja maneira de pensar, agir, atuar ou viver possa ter algum interesse para as pesquisas nas respectivas áreas onde desenvolveram suas atividades” (Bellotto, 2006, p. 266).

A referida autora justifica ainda que o conjunto de documentos pessoais acumulado expressa as redes de relacionamento entre os documentos e o que eles representam, sendo assim, são produzidos no decorrer das atividades e no escopo das funções sociais de seu titular. Portanto, entendemos que os arquivos pessoais não refletem somente o que as pessoas fazem ou pensam, mas também quem são, como veem e experienciam suas vidas.

Assim, consideramos que a constituição de arquivos pessoais é também uma forma de justificar e comprovar a existência de um indivíduo ou família em um contexto social. Como acrescenta Oliveira (2009), esse tipo de arquivo pode ser um espaço habilitado por seres sociais que, para provar sua própria existência em um contexto, munem-se da guarda de uma documentação que lhes dará essa certificação.

Segundo a contextualização desse tipo de arquivo, Lunardelli, Molina e Souza (2013), afirmam que toda documentação produzida por um indivíduo, no contexto de dar prova de si, é o que caracteriza o arquivo como privado, diferenciando-se ainda dos arquivos públicos. Para esclarecer ainda mais essa diferenciação, Bellotto (2014) afirma que os arquivos, na condição de privados, poderão ser vistos como informais, com expressões flexíveis entre as pessoas que se comunicam e nos diferentes graus de relacionamento entre elas.

Podemos salientar também, conforme Bellotto (2002), que “os documentos estão na raiz de todos os atos de causa, efeito e resultados, do para que, do como, do porque, do quando e do quanto, sob todos os pontos de vista, do ser e do existir desta mesma entidade.” Sendo assim, as materialidades criadas no transcorrer das atividades de uma pessoa física ou jurídica geram uma grande massa documental acumulada, sendo assim justifica-se a intervenção da arquivística neste campo para assegurar ao indivíduo a comprovação de si e de suas atividades.

Complementando nossos apontamentos, Moore (2010), reporta que:

[...] as pessoas guardam documentos que testemunham momentos de sua vida, [...]. São cartas, fotografias, documentos de trabalho registros de viagens, diários ou simplesmente “papéis velhos”. Esses documentos, quando tomados em conjunto podem revelar não apenas a trajetória de vida mas também gostos, hábitos e valores de quem os guardou [...] (Bellotto, 2010, p. XXX).

Terry Cook (1997) é quem nos apresenta os primeiros indícios de que os arquivos pessoais, muitas vezes não são vistos como arquivos. O autor nos remete à separação que é feita quando nos expõe sobre a “tradição dos manuscritos históricos versus a tradição dos arquivos públicos” (COOK, 1998, p.). Já Bellotto (2012) explica que alguns arquivos receberam, até algumas décadas atrás, a devida atenção – no que diz respeito ao conhecimento de sua existência –, nem foram objeto de pesquisa – como poderiam e deveriam ser. No entanto, a autora ressalta que atualmente a situação é diferente e esses arquivos estão servindo de inspiração para diversas produções.

Oliveira (2013), por outro lado, acredita que ainda assim não está claro para a sociedade, de uma forma ampla, a relevância da preservação de um patrimônio documental. Oliveira (2012), também ressalta que, apesar dos arquivos pessoais não ocuparem um lugar privilegiado junto às políticas arquivísticas públicas, representam um conjunto relevante de registros que constituem parte da memória coletiva.

Tagnoli e Barros (2011) afirmam que os arquivos pessoais estão impregnados de valores sociais e individuais e, nesse sentido, ainda ressaltam que tais arquivos caracterizam-se como um grande desafio de organização que se instala justamente pelas características informais e pela pluralidade de documentos (em suportes diversificados) acumulados. Em contrapartida, Camargo (2007) justifica que para que os arquivos pessoais sejam tratados como arquivos propriamente ditos é necessário considerá-los como “conjuntos solidários e orgânicos”, dessa forma, a autora identifica que essa documentação precisará de uma busca para a recuperação de “conexões lógicas e formais que ligam um documento ao outro” (Camargo, 2007), o que irá diferenciá-los da documentação de arquivos públicos, pois necessitará de uma teia de relações para estabelecer os nexos internos entre essa documentação.

Acredita-se que a questão da organização em particular trará uma grande responsabilidade social ao profissional, nesse caso o graduando de arquivologia, pois irá trabalhar com arquivos pessoais e, como salienta Oliveira (2013), cabe ao arquivista a reconstrução das redes de relacionamento em que o titular do fundo transitou. No fundo documental da educadora linguista encontramos muitas de suas atividades profissionais ligados a períodos de tensão no contexto social em que estava inserida e como ela relacionava-se com seu trabalho e desempenho profissional.

Também pode ser verificada a luta de Aldema Mckinney por uma educação inclusiva, já que ela mesma destacou diversos avanços dos quais participou direta e indiretamente quando atuou em projetos relacionados às temáticas de sua área de atuação. Através de seu olhar e de suas perspectivas, o arquivo pessoal da educadora é uma importante fonte de história que vem para somar e também complementar a lacuna de fatos e de informações oficiais referentes à educação até mesmo em nível nacional.

ESTABELECENDO UM FUNDO DOCUMENTAL

Ao realizarmos atividades de organização dentro dos arquivos do FDAMM, nos deparamos com uma das noções centrais para a compreensão de um arquivo, que é a de Fundo Documental. Como explica Bellotto (2012), o fundo documental é aquele conjunto de documentos que possui relação entre si e que não poderá ser dividido, bem como não irá se misturar a outros fundos e documentações que não estiverem ligadas a ele. Em virtude dessa situação, se faz necessário ao profissional arquivista trabalhar com questionamentos como: de que forma estabelecemos ou identificamos um fundo documental? Nesse âmbito, uma política de respeito aos fundos e reintegração de fundos documentais nos parece uma resposta possível à nossa pergunta.

Para Bellotto (2006), independente da instituição que abriga os acervos documentais – mesmo os acervos particulares –, seus arquivos não podem dispensar a fixação dos fundos. A autora ainda destaca que essa atividade nem sempre será realizada a priori, mas deverá ser feita antes de qualquer outro procedimento que vise o tratamento documental em arquivos.

O fundo de arquivo poderá ser definido por diversas formas, contendo como base a mesma ideia de conjunto documental. A partir da definição de Bellotto (2006),

compreendemos que os documentos gerados e/ou recolhidos por uma entidade e que são necessários à sua criação, ao seu funcionamento e ao exercício justificam sua existência. Sendo assim, o fator norteador da constituição do fundo documental será a origem do documento e o que ele representa no momento de sua criação.

Fundo é a ordenação de documentos produzidos e recebidos por determinada instituição, sendo o “conjunto de documentos de uma mesma proveniência” (DBTA, 2005, p.). Segundo Duchein (1977), preservar os documentos agrupados consiste na definição de seu princípio básico de respeito aos fundos. Para o autor, o princípio viria para manter agrupados os documentos produzidos pela instituição, sem misturá-los, por exemplo, a outros arquivos provenientes de uma instituição.

Como explica Rodrigues (2006), a introdução da noção de respeito aos fundos se propunha a possibilitar a recuperação das informações originadas de/por um mesmo produtor de documentos, ou seja, se propunha a contextualizar as informações no universo de sua criação. Após a identificação do fundo proveniente dos documentos, destaca-se a necessidade de uma gestão dos mesmos, de forma a identificarmos a melhor maneira de mantê-los acessíveis.

POLÍTICA DE IMPLEMENTAÇÃO DE FUNDOS DOCUMENTAIS DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA – LABORATÓRIO CORPUS

Em relação à maneira de manter a documentação acessível, o Laboratório Corpus põe em prática as ações de um Centro de Documentação e Memória, que como caracteriza Tossitore (2003), se aproxima de uma mescla de Bibliotecas, Museus e Arquivos, de forma que cumpram como função principal a acumulação de acervos e possibilite, com suas ações de preservação, o acesso e apoio à pesquisa.

Cabe salientar aqui a proposta do Centro de Documentação e Memória e sua política de Implementação de Fundos Documentais do Laboratório Corpus, que tem como finalidade fomentar uma política de criação de Fundo Documental no interior da instituição, pensando inicialmente na história disciplinar da Linguística, foco e objeto de estudo do laboratório. No entanto, também está visando algo maior nas relações que se estabelecem entre as diferentes áreas de produção do conhecimento e os trabalhos desenvolvidos por pesquisadores que dedicam toda uma vida profissional em prol da universidade e têm de fato um imenso legado histórico que precisa ser preservado, tratado e arranjado para estar disponível à consulta dos pesquisadores que estão sendo formados.

Com consciência de responsabilidade social, o Laboratório Corpus prontifica-se a assumir a custódia da documentação de profissionais da instituição, a fim de preservar e dar significado a esses conjuntos que constituem os fundos. Nesse sentido, compromete-se com os princípios da Arquivologia e garante os cuidados necessários a essa documentação.

Para o presente trabalho, identificou-se como fundo documental a pessoa Aldema Menine Mckninney, produtora de uma documentação que irá fundamentar provas de suas atividades no meio da educação e da Linguística, suas atividades na instituição Universidade Federal de Santa Maria, bem como suas atividades de modo geral em um contexto social. O presente fundo caracteriza-se como aberto, podendo ou não vir a receber nova documentação da titular.

CONHECENDO A TITULAR DO ARQUIVO E O FDAMM²

Aldema Menine Trindade, hoje Aldema Menine Mckinney, exerceu durante 25 anos o cargo de professora no Departamento de Metodologia do Ensino do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria. Vinda de zona rural da cidade de Alegrete, no Rio Grande do Sul, Aldema se mostrava engajada politicamente, o que de certa forma definiu sua carreira profissional.

A professora e linguísta atuou em diversos programas e projetos relacionados à temática educacional indígena, rural e de zona fronteira. Sendo as temáticas em que mais se destacou: a formação de professores; pedagogia da linguagem; metodologia de ensino; inclusão e alfabetização. Durante a década de 80, foi convidada para ministrar a disciplina de Metodologia de Ensino no Curso de Letras, em um projeto de extensão da UFSM no Estado de Roraima.

Pode-se dizer que, a partir desse convite, a pesquisadora foi motivada a também abordar questões referentes à alfabetização e à educação indígena, tema que permeou grande parte de sua pesquisa acadêmica e sua vida profissional. Entre os anos 1986 e 2001, realizou assessoramento técnico-pedagógico ao Núcleo de Educação Indígena, no sentido de adequar o currículo das Escolas de Área Indígena à realidade dos grupos indígenas de Roraima.

Durante o período de 1984 a 2001, prestou assessoramento técnico-pedagógico à Secretaria de Educação de Roraima para a implementação da proposta “Aprendendo com a Natureza”. E, entre os anos de 1993 a 2000, ocupou o lugar de Consultora do Ministério da Educação (MEC) para a Educação Indígena. Também atuou como consultora Especial do Projeto “Pedagogia Linguística de Pré-Escolar e Escolar”, desenvolvido na Universidade da República do Uruguai, em Montevideu. Cabe ressaltar também que, entre os anos de 1994 e 1997, foi Pró-Reitora de Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Santa Maria.

Dessa forma, o Fundo Documental Aldema Menine Mckinney (FDAMM), é constituído por um acervo doado pela própria pesquisadora, no qual encontram-se textos, livros, diários de viagem, relatórios técnicos-científicos e um grande número de materiais produzidos durante o período em que a professora atuou diretamente com educação indígena, como por exemplo, cartilhas, livros produzidos pela própria população indígena entre outros.

AQUISIÇÃO (OU TRANSFERÊNCIA DE CUSTÓDIA) E PRIMEIRO CONTATO COM A DOCUMENTAÇÃO

O recebimento do material doado aconteceu em 2012, no final do mês de novembro, quando a própria titular do acervo doou aos cuidados do Centro de Documentação e Memória, sob a custódia do Laboratório Corpus, seu conjunto de documentos referentes às suas atividades como profissional, bem como algumas de suas atividades de vida particular. Considerando que não foi realizado nenhum trabalho arquivístico prévio na documentação, o início do trabalho arquivístico, só começou a ser realizado em agosto de 2014, após o processo de seleção de bolsistas para o referido projeto.

² Informações disponíveis em: <http://corpus.ufsm.br/?page_id=1885>. Consulta em: 10 maio 2015.

A partir do primeiro contato com as supervisoras do projeto, foi dado o início ao primeiro contato com a documentação do FDAMM. Assim, à primeira vista, os materiais encontravam-se em bom estado de conservação, preservados em caixas plásticas e caixas-arquivos. No entanto, não estavam separados e algumas documentações encontravam-se misturadas. Abellás (2012) define que a tarefa de organização de arquivos pessoais, além de seguir premissas básicas do trabalho arquivístico, também deverá levar em conta os padrões de organização de seu produtor.

A partir desse primeiro contato foi elaborado um plano de estratégias e atividades a serem desenvolvidas ao longo do trabalho junto ao fundo documental, respeitando eventuais padrões do titular, como sugere Abellás (2012), para permitir que os documentos possam refletir como o titular se relacionava com sua documentação. Dessa forma, como uma primeira etapa de trabalho, foi realizada uma identificação do material e de que forma ele estava acondicionado em suas caixas. Uma das características dos arquivos pessoais, citadas pelo mesmo autor, é a “quase completa ausência de uma organização pré-estabelecida” (Abellás, 2012, p.).

Ducrot (1998) expõe que é bastante comum identificar uma desordem no fundo recebido para tratamento arquivístico, pelo simples fato do titular nunca tê-lo classificado. Sendo assim, em nosso trabalho, foi necessária a realização de uma primeira classificação, apenas para que, posteriormente, fosse realizada uma primeira higienização, com a retirada do pó encontrado nos livros e documentos.

Estabelecida como a segunda etapa do trabalho, foi realizado um levantamento das obras bibliográficas encontradas, bem como do material pessoal e das produções acadêmicas. Constatamos que havia um acervo bibliográfico extenso referente às atividades da titular do FDAMM, sendo a temática dos livros, na sua maioria, relacionada à educação e à alfabetização indígena. Levando em consideração esse processo, optou-se por agrupar as obras encontradas por assunto: separamos livros de interesse pessoal; literatura estrangeira; artes e história daqueles que preconizavam assuntos referentes a um período específico do trabalho da pesquisadora.

Às bibliografias referentes a questões profissionais, foram anexadas cartilhas de educação indígena e outros materiais referentes ao projeto realizado com essa população. Segundo Troitiño (2012), muitas vezes, a transmissão da custódia de arquivos se mostra como uma possibilidade de solução de problemas referentes à preservação e à manutenção de documentos que, nesse caso, se mostram importantes contribuições para as pesquisas no/do campo da Educação.

O material encontrado a respeito da vida pessoal da titular do arquivo também foi agrupado separadamente: diários, fotografias, cartões e outros tipos documentais encontrados no interior dos diários. Justifica-se a separação dessa documentação das demais por conter relatos de atividades íntimas e de cunho familiar da pesquisadora.

Como ressalta Abellás (2012) é preciso conhecer as diferentes facetas do produtor do arquivo. Bellotto (2005), justifica que o documento de arquivo só tem sentido se relacionado ao meio que o produziu, seu conjunto deverá retratar aquele que o gerou. Considerando que o FDAMM possui apenas uma parte do acervo da educadora linguista, encontramos algumas lacunas ao traçar um plano de organização que viesse a dar conta de refletir a estrutura do acervo.

MEDIDAS DE GESTÃO E CONSERVAÇÃO DOCUMENTAL DO FDAMM

Inicialmente os materiais foram retirados das caixas originais para realização de uma primeira higienização, devidamente executada em mesas de higienização de documentos. Livros e documentos que aparentavam maior fragilidade, ou maior grau de sujidades, foram tratados em primeiro momento e embalados para conservar seu estado após a higienização.

Cabe salientar que em muitos acervos documentais é possível detectar o processo de biodeterioração – ocasionado por bactérias, fungos, insetos e outros agentes internos e externos que afetam a documentação. Couberam ao processo de higienização, portanto, os cuidados da retirada dos documentos para a melhor utilização do material. Como justifica Flaeschen (2009, p. 16), os materiais orgânicos que formam os acervos documentais e bibliográficos são fonte de alimentação para esses seres vivos, os quais são capazes de digerir a celulose do papel e dos tecidos, as proteínas e gorduras dos couros e o amido das colas. O acervo pode ser utilizado como fonte de energia pelo organismo ou pode ser deteriorado pela ação de seus produtos metabólicos.

Como segunda etapa do trabalho foi então realizada a descrição da documentação, essa é uma etapa do trabalho em que resume-se em listar os documentos em categorias, entre os quais devem ser distribuídos por assuntos, para facilitar a sua utilização. De acordo com o *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística* (2005, p. 67), descrição é o conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para a elaboração de instrumentos de pesquisa.

E segundo Lopes (1997), a descrição arquivística garante a compreensão ampla do conteúdo do acervo, que possibilita o conhecimento e a localização dos documentos que o integram. Pode-se dizer que a classificação só pode ser totalmente eficiente se houver descrição. A descrição dos tipos documentais levará em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para elaboração de instrumentos de pesquisa (DBTAAutor, 2005, p.67)

A terceira etapa foi dedicada às atividades de arranjo que, segundo Paes (2004), estão vinculadas à ordenação dos documentos em fundos, à ordenação das séries dentro dos fundos e caracteriza-se por uma atividade de grande relevância em um arquivo. Para Bellotto (2006), essa atividade deve obedecer a critérios que respeitem o caráter orgânico dos conjuntos documentais interna e externamente.

Nesse sentido, foi preciso estabelecer vínculo com a documentação proveniente do FDAMM: realizamos um trabalho de pesquisa a respeito da titular do fundo, bem como de suas atividades através da leitura da documentação e de publicações que se remetiam à Aldema Mckinney. De forma que, após as atividades intelectuais, realizamos novas pesquisas a fim de encontrar uma forma de ordenação mais adequada e acessível para atender às necessidades do fundo documental em questão.

Na quarta etapa do trabalho arquivístico com a presente documentação, foi realizada uma ordenação interna do fundo, podendo ser descrita de tal forma: *Projeto Roraima e Educação Indígena* – contém cartilhas do projeto de educação e alfabetização indígena, materiais produzidos por povos indígenas e outras contribuições; *Temática Indígena no Brasil/ Rio grande do Sul* – apresenta bibliografias que tratam a respeito do tema, incluindo produções da titular do fundo; *História e Sociedade do Brasil* – consiste basicamente em obras bibliográficas a respeito do tema e literatura (Estrangeira e Nacional) de cunho pessoal e Linguística.

Também se identificou uma série que compreende os recortes de jornais sobre os diversos assuntos de interesse da titular do fundo, que foram agrupados em: *Políticas de Educação Indígena, Educação Superior e relações do MERCOSUL*. A última série foi relativa aos diários pessoais. A respeito dos tipos documentais encontrados, a maioria encontra-se em

suporte papel, dividindo-se em livros, jornais e apostilas. Foram identificados também, fitas VHS, fitas magnéticas e disquetes.

Para a melhor visualização dessa ordenação foi realizado o quadro de arranjo. Consta no *Dicionário de Terminologia Arquivística* que o quadro de arranjo é “esquema estabelecido para o arranjo de documentos de um arquivo, a partir do estudo das estruturas, funções e atividades da entidade produtora e da análise do acervo” (Autor, ano, data).

A ESCOLHA DA FORMA DE DIFUSÃO DO FDAMM E DE UMA HISTÓRIA

Ao que se refere a documentar suas viagens e atividades pessoais dos últimos anos até o presente momento, a titular do Fundo Documental possui um blog pessoal, que atualmente substitui, ou complementa seus diários de viagens que estão sob a custódia do FDAMM. No entanto, a proposta desse Centro de Documentação e Memória é, também, ou principalmente dar enfoque às atividades e projetos profissionais desenvolvidos por Aldema em seus anos de trabalhos na Universidade Federal de Santa Maria.

Dessa forma, para a garantia da difusão do acervo documental do FDAMM, propomos a realização e elaboração de uma estratégia ou mecanismo diferenciado que possibilite ao público se conectar com a visão de sua titular a respeito de suas pesquisas e trabalhos principalmente nas áreas de educação e Linguística – em que podemos verificar a partir do trabalho dentro do fundo documental uma relevância nacional para o campo da Educação.

Uma de nossas pretensões acerca deste trabalho é utilizar a abordagem do documentário, fazendo uso de uma mescla de material previamente gravado com a titular Aldema, vídeos pessoais que contém informações a respeito de seus projetos, bem como novas entrevistas elaborados a partir do conhecimento do acervo, sobretudo no que se refere aos trabalhos desenvolvidos pela titular junto à educação indígena e à educação em zona fronteira. Cabe salientar que poderão também ser abordadas questões pessoais que, por ventura, tenham relevância social para este trabalho. Muito do que propomos com a concretização da criação do documentário reforça nossa busca por uma visão humanitária e sensível da pesquisadora linguista.

Justifica-se esta abordagem, pois, segundo Pollak (1989, p.), “ainda que seja difícil captar todas essas lembranças em objetos de memória confeccionados hoje, o filme é o melhor suporte para fazê-lo.” Nichols (2005) expõe que os documentários são possivelmente expressões de nossas compreensões sobre o que a realidade é, foi e/ou que poderá vir a ser. Na sequência, Pollak (1989) segue explicando que a produção de um filme, neste caso de um documentário, dirige-se não apenas às capacidades cognitivas, mas também capta emoções. Essa é sem dúvida uma das prioridades desta atividade, dar emoção e voz à documentação e comprovação de uma história encontrada no Fundo Documental.

Acrescentamos ainda que a escolha por esse tipo de documentário, segundo Nichols (2005), se justifica por representar de forma tangível aspectos que já compartilhamos. O autor ainda ressalta que os documentários de representação social, categoria em que estamos encaixando esta atividade, proporcionam também novas visões a serem exploradas pelo público e pelos pesquisadores.

A DINÂMICA DE CONSTRUÇÃO DE UM DOCUMENTÁRIO

Primeiramente se faz necessário salientar que a produção de um meio de difusão como um documentário é uma tarefa a ser compartilhada e fundamentada com áreas de maior entendimento, como por exemplo, a comunicação social. Sendo assim, deverá ser levada em conta que esta é uma proposta inicial da produção de um documentário como atividade fim, bem como a necessidade de nos aprofundarmos na forma de construção e elaboração de um documentário que venha a satisfazer as ideias e objetivos deste trabalho.

Juntos com Bolsi (2003) entendemos que “quando se trata de história recente, feliz o pesquisador que pode amparar em testemunhos vivos”. A partir disso, verificamos a demanda de alguns passos e noções a serem percorridos acerca do tema, necessárias para dar base ao trabalho. Como cita Gonçalves (2010), a escolha do tema, dentro da produção de um documentário, é uma das primeiras etapas a ser cumprida. Neste caso, daremos maior ênfase à escolha de um assunto dentro da documentação do FDAMM.

Por se tratar de um fundo documental de uma educadora e linguista que fez parte da instituição responsável pela preservação de seu fundo documental, escolhemos dar prioridade a seus trabalhos e produções profissionais ao longo de sua atuação na área da educação brasileira. A partir dessa primeira definição, elaboramos, com base na documentação encontrada no FDAMM, um pré-roteiro, que nos norteou através de sua história e atividades e que proporcionará ao espectador, através do olhar da própria titular do fundo, uma vivência de aproximação com a realidade vivida em seus projetos na educação.

A produção do documentário contará com uma mescla de imagens e de entrevistas previamente gravadas com a titular do FDAMM. Como justifica Gonçalves (2010, p.17), “a produção de um documentário pode intercalar imagens de hoje e de 50 anos atrás”, dessa forma, objetivamos estabelecer um paralelo com a narrativa histórica. Nesse viés, também contamos com a realização de novas entrevistas, baseadas naquilo que foi retirado da documentação do acervo do FDAMM, com pessoas que, ao longo do trabalho realizado dentro do acervo, destacaram-se como colaborações ao trabalho da titular.

Portanto cabe salientar a necessidade de atenção especial a alguns detalhes no que se refere à gravação de novas entrevistas. Como explica Gonçalves (2010, p.12), “a filmagem possui uma relação direta com o personagem do vídeo” e ao ligarmos uma câmera estaremos interferindo em qualquer realidade. Entretanto, o mesmo autor ainda esclarece que não perderemos a autenticidade dos relatos, pois a credibilidade é um dos elementos essenciais em um produto documental.

Outros cuidados, como a possível “fabricação” de uma memória, ou realidade falsa, por exemplo, também serão considerados por nós. É intenção do presente trabalho aproximar e cativar o espectador/pesquisador, mas ainda sim manter a credibilidade e autenticidade do material. Para Gonçalves (2010), o importante, dentro da produção de vídeo, não é mostrar quem fala o que, mas sim como esse sujeito fala, bem como de que forma suas características irão interferir no relato de suas atividades e projetos profissionais.

CONCLUSÕES INICIAIS

Ao longo do desenvolvimento das atividades como bolsista FIEX do Laboratório Corpus/UFSM, junto ao Centro de Documentação e Memória, pude por em prática diversas questões teóricas vistas no curso de Arquivologia, também foi um espaço de levantamento de dúvidas e de questões referentes ao tratamento nos arquivos pessoais,

algumas sanadas e outras nem tanto. No entanto, a oportunidade de por em prática, tanto as certezas quando as dúvidas, fez com que a realização das atividades inicialmente propostas tomassem proporções maiores.

Dentro das práticas arquivísticas, questões como higienização e métodos para conservação da documentação foram experimentadas e adaptadas conforme o acervo se apresentava. Noções básicas como o respeito ao Fundo e a organização prévia estabelecida pelo titular do acervo foram postas em prática a fim exemplificar melhores condições de trabalho junto ao FDAMM; bem como os meios de gestão, quando se trata da organização interna do fundo e elaboração de instrumentos de acesso e pesquisa da documentação.

Cabe salientar que até o presente momento as técnicas de difusão e acesso ainda estão sendo elaboradas, através da tarefa de criação de um roteiro pôs em teste os meios arquivísticos, utilizados anteriormente na organização do acervo, a fim de contar ao público e ao pesquisador uma história, uma verdade a respeito das atividades exercidas pela titular.

Referências

- ABELLÁS, José Benito Yáritu. Arquivos Pessoais, saberes coletivos: A organização pessoal e pública de cientistas – O caso Hussak. In: MELO E SILVA, M. C. S.; SANTOS, P. R. E. (Org.). *Arquivos Pessoais: História, preservação e memória da ciência*. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2012.
- AQUIVO NACIONAL (Brasil). Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232p.; 30cm. – Publicações Técnicas; nº 51.
- BELLOTTO, Heloísa. *Arquivos Permanentes*. 4.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 320p.
- _____. *Arquivística - objeto, princípios e rumos*. São Paulo: Associação dos Arquivistas de São Paulo, 2002.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida. *Tempo e Circunstância: A abordagem contextual dos arquivos pessoais*. São Paulo: IFHC, 2007.
- FLAESCHEN, Jandira. H. F. *O método de atmosfera anóxica: tratamento atóxico para a desinfestação de acervos bibliográficos*. Rio de Janeiro: MAST/MCT, 2009. 84p. Disponível em: <http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/MONOGRAFIA_Jandira_%20Flaeschen.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2012.
- LOPES, Luís Carlos. *A gestão da informação: as organizações, os arquivos e a informática aplicada*. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1997.
- LUNARDELLI, Rosane S. A.; ARAUJO, Nelma C de; VEGNOLI, Ricele G. *Arquivologia: Saberes docentes e discentes*. Londrina: Eduel, 2013.
- OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. *Arquivos pessoais e documentos digitais: uma reflexão em torno de contradições*. Arquivo & Administração. Rio de Janeiro, v.7, n.1, p.35-48, jan/jun. 2008.
- _____. *Descrição e Pesquisa: Reflexões em torno dos arquivos pessoais*. Rio de Janeiro, 2012.
- OLIVEIRA, Isabel Cristina Borges de. *Arquivos pessoais, arquivos de memória e o processo de indexação*. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Rio de Janeiro: FGV – CPDOC; 2009.
- PAES, Marilena Leite. *Arquivo: teoria e prática*. 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- POLLAK, Michael. Memória, *Esquecimento, Silêncio*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.
- ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. *Os fundamentos da disciplina arquivística*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1994.

RESUMO: O presente texto é resultado do trabalho desenvolvido enquanto bolsista FIEIX do Laboratório Corpus na Universidade Federal de Santa Maria. Esse laboratório, em sua relação com o Centro de Documentação e Memória, adota e investe em uma política de implementação de fundos documentais e busca, através da intervenção arquivística, a preservação do patrimônio documental de profissionais ligados à UFSM. O recorte que trazemos neste estudo, restringe-se ao delineamento de nosso trabalho de pesquisa e extensão junto ao Fundo Documental da educadora e linguista Aldema Menine McKinney – FDAMM. Inicialmente, o foco de nossa pesquisa foi o resgate das atividades acadêmicas da pesquisadora, no entanto, ao nos depararmos com a presença de vasta documentação de sua vida pessoal e também com outros documentos institucionais, um conjunto de atividades arquivísticas se consagrou e possibilitou a compreensão da existência de uma importante relação entre história de vida e história profissional. Nos propomos, portanto, a elaborar meios e formas de difundir o acervo da pesquisadora e linguista, a fim de possibilitar e facilitar o acesso a tal documentação, bem

como contribuir com futuras pesquisas que tenham em comum o interesse por preservação de patrimônio documental; educação indígena, rural e de zona fronteiriça; história disciplinar da Linguística, Aldema Menine McKinney, entre outros. PALAVRAS-CHAVE: Documentação. Memória. Arquivísticas.

RESUMEN: *El texto es el trabajo desarrollado mientras que su compatriota FIEX el Laboratorio de Corpus en la Universidad Federal de Santa Maria. Este laboratorio, en su relación con la Documentación y Memoria Centro, adopta e invierte en un colecciones de documentos de política implementación y buscar a través de la intervención de archivo, la preservación de los profesionales del patrimonio documental vinculados a UFSM. El cultivo traemos este estudio se limita al diseño de nuestra investigación y la extensión por el Fondo Documental del educador y lingüista Aldema menine McKinney - FDAMM. Inicialmente, el foco de nuestra investigación fue el rescate de las actividades académicas de los investigadores, sin embargo, ante la presencia de una amplia documentación de su vida personal, así como otros documentos institucionales, se consagró un conjunto de actividades de archivo y nos permitió entender la existencia de una relación importante entre la historia de la vida y la historia ocupacional. Se propone, por lo tanto, a concebir los medios para difundir la colección y lingüista del investigador con el fin de permitir y facilitar el acceso a dicha documentación, así como contribuir a la investigación futura que tienen un interés común en la preservación del patrimonio documental; educación indígena, rural y zona fronteriza; antecedentes disciplinarios de la lingüística, Aldema menine McKinney, entre otros. PALABRAS CLAVE: Documentación. Memória. Arquivísticas.*